

# **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática**

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - PPGIE  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - CINTED  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
V.15, n.1 - jan./jun. 2012  
ISSN digital 1982-1654  
ISSN impresso 1516-084X

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO**  
**BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO da UFRGS, Porto Alegre, RS - BR**

Informática na Educação : teoria & prática - Vol. 1, n. 1 (out. 1998).  
Porto Alegre : UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação,  
Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 1998-

Semestral. Anual de 1998 a 2000. Semestral de 2001 em diante.

ISSN digital 1982 1654  
ISSN impresso 1516-084X

1. Informática na Educação - Periódicos. 2. Educação - Inovação tecnológica - Periódicos. 3. Computador na educação - Ambiente de aprendizagem - Ensino a distância. Periódicos I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação.

CDU - 371.694:681.3

Neliana Schirmer Antunes Menezes - CRB - 10/939

Imagem da capa: detalhe de obra de Aldo Locatelli (1915-1962)  
Acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo/IA/UFRGS

# Expediente

Informática na Educação: teoria & prática – v. 15 n. 1 janeiro/junho 2012

Publicação semestral do PPGIE/CINTED/UFRGS

ISSN digital: 1982-1654

ISSN impresso 1516-084X

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Centro Interdisciplinar de Tecnologias na Educação (CINTED)

Diretora: Liane M. R. Tarouco

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE)

Coordenadora: Maria Cristina Villanova Biazus

Editores

Margarete Axt

Tania Mara Galli Fonseca

José Valdeni de Lima

Editoras associadas

Andréia Machado Oliveira

Liliana da Escóssia

Conselho Editorial

Alberto Cañas (University of West Florida – UWF/EUA)

Alda M. S. Pereira (Universidade Aberta – Lisboa/Portugal)

Antonio Carlos da Rocha Costa (Universidade Católica de Pelotas)

Antonio Quincas Mendes (Universidade Aberta – Lisboa/Portugal)

Cleci Maraschin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Cristina Contera (Universidad de La Republica – UDELAR/Uruguai)

Denise Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Eliza Helena de Oliveira Echternacht, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Edel Ern (Universidade Federal de Santa Catarina)

Edla M. Faust Ramos (Universidade Federal de Santa Catarina)

Eduardo H. Passos (Universidade Federal Fluminense)

Flávia Maria Santoro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Francisco Javier Díaz, Universidad Nacional de La Plata, Argentina

Gentil Lucena (Universidade Católica de Brasília)

Hugo Fuks (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Luis Roque Klering (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Javier Días (Universidade de La Plata – UDLP/Argentina)

José Silvio (Instituto de Estudos para America Latina e Caribe – IESALC/UNESCO)

Mauro Pequeno (Universidade Federal do Ceará)

Nicholas C. Burbules (University of Illinois – Urbana-Champaign/EUA)  
Nicole Caparraos Mencacci, Université de Nice, França  
Otto Peters (FernUniversität Hagen – Alemanha)  
Patrícia Behar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Pedro Krotsch (Universidad de Buenos Aires – UBA/Argentina)  
Regina Maria Varini Mutti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Richard Malinski (Ryerson polytechnic University – Canadá)  
Sérgio Bairon (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Universidade Mackenzie)  
Sergueï Tchougounnikov, Université de Bourgogne, França  
Teresinha Fróes Burnham (Universidade Federal da Bahia)  
Vera Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)  
Victos Giraldo Valdés Pardo (Universidad Central de las Villas – UCLV/Cuba)  
Wilson José Leffa (Universidade Católica de Pelotas)  
Yves Schwartz, Universidade de Provence, França

Conselho Consultivo  
Léa da Cruz Fagundes  
Rosa Maria Vicari  
Lucila Santarosa  
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Comissão de Publicação  
Aline Santos Oliveira  
Andresa Ribeiro Thomazoni

Bibliotecária Responsável  
Jacira Gil Bernardes – CRB: 10/463

Secretária  
Maria do Carmo A. Toscani

Números avulsos (até 2007) e permuta  
Maria do Carmo A. Toscani  
revista@pgie.ufrgs.br

Publicação *online*  
Comissão de Publicação

Capa, Projeto Gráfico, Diagramação e Editoração  
Airton Cattani

Normalização  
Carlos A. Cardoso

Bolsista  
José Silvío Amaral Camargo

Pedidos de números impressos (até 2007) devem ser enviados, juntamente com o cheque cruzado em nome de Informática na Educação: teoria & prática para:

Revista Informática na Educação: teoria & prática  
Av. Paulo Gama, 110 - prédio 12105 - 3º andar sala 327  
90040-060 – Porto Alegre (RS) – Brasil  
Telefone: (51) 3316-3070 (Secretaria)  
E-mail: revistapgie@pgie.ufrgs.br  
URL: www.pgie.ufrgs.br/revista

Conteúdos, correção lingüística e estilo relativos aos artigos publicados e assinados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não representam necessariamente a opinião da Revista Informática na Educação: teoria & prática. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Esse periódico tem o apoio do Programa de Apoio à Edição de Periódicos – PAEP Edital 2012 da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

# Foco e Escopo

**Informática na Educação: teoria & prática** é um periódico científico editado pelo programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação-CINTED, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Publicado desde 1998, privilegia perspectivas interdisciplinares de natureza regional, nacional e internacional. Publicam-se dois números anualmente com artigos, pesquisas, relatos sobre trabalhos em andamento, resumos de teses e resenhas.

**Missão:** Operar como agente difusor de pesquisa científica e tecnológica em temas educacionais de cunho teórico-conceitual ou prático-metodológico, pertinentes à inserção, ao uso e à avaliação da informática e de outras tecnologias, no âmbito das Artes e das Ciências. Neste contexto, o curso de Doutorado do PPGIE publica a revista científica *Informática na Educação: teoria & prática*, em que a prioridade da linha editorial é a de contribuir para um debate filosófico-científico-epistemológico, resultante de pesquisas e/ou reflexões polêmicas, segundo objetivos orientados por compromissos ético-estéticos na construção de conhecimento, na preservação da biodiversidade e no respeito à diferença.

**Linha Editorial:** As tecnologias, sob este olhar, se fazem presentes e atuantes nos modos de subjetivação e educação em todos os âmbitos da vida social e individual, sendo indissociáveis da formação humana e dos modos de viver em sociedade. A sociedade da informação e do conhecimento - na qual nos situamos nos dias de hoje -, provê imensos desafios às formações subjetivas e aos processos educativos, tornando-se significativas todas aquelas escutas e prospecções da pesquisa e de reflexões que indiquem a pluralidade de caminhos e a importância da singularização dos mesmos. Quer-se, assim, dar passagem e voz aos gestos - individuais e coletivos-, atravessados por estratégias de resistência e de invenção e que estejam, por fim, comprometidos com os processos de produção da diferenciação. Aposta-se na composição de sentidos que, através das possibilidades oferecidas pelas tecnologias, potencializem as vias de criação a partir da perspectiva de um finito, mas sempre ilimitado horizonte.

A seleção dos artigos toma como referência sua contribuição ao escopo editorial da revista, de cunho interdisciplinar, a originalidade do tema ou do tratamento dado ao mesmo, a consistência e o rigor da abordagem teórica. Cada artigo é examinado por três consultores ad hoc, ou membros do Conselho Editorial, no sistema blind peer review, sendo necessários dois pareceres favoráveis para sua publicação.

Reconhecendo a importância de contribuição para o diálogo interpares, para o aprofundamento teórico na área e para a crescente qualificação de nossos critérios e processos, comunicamos que a Revista recebe fluxo contínuo e pelo sistema on line, artigos, ensaios, resumos de teses, relatos de experiência e resenhas inéditos que focalizem temas de cunho teórico-conceitual ou prático-metodológico. Sendo assim, após o responsável pela submissão haver se cadastrado no sistema, solicita-se observar as normas de formatação, de uso padrão pela revista.

# Diretrizes para Autores

Os textos devem ser inéditos, de autores brasileiros ou estrangeiros, em português, espanhol, inglês ou francês, sendo o conteúdo, a correção linguística e o estilo de responsabilidade do autor. A seleção dos artigos toma como referência sua contribuição à área específica e à linha editorial da revista, a originalidade do tema ou do tratamento dado ao mesmo, a consistência e o rigor da abordagem teórica. Cada artigo é examinado por três consultores ad hoc ou membros do Conselho Editorial, no sistema blind peer review, sendo necessários dois pareceres favoráveis para sua publicação. É importante salientar que o autor só pode assinar apenas um artigo por número.

O artigo deverá ser submetido ao sistema da revista, através do site <http://www.pgie.ufrgs.br/> revista, na seguinte forma:

- Nome de cada um dos autores e instituição, assim como deverá aparecer na publicação (completo, por extenso, somente prenome e sobrenome, etc) nos campos destinados ao preenchimento dos metadados;
- Título do artigo na língua de origem do texto, e em língua inglesa, não devendo exceder 15 palavras;
- Resumo informativo, na língua de origem do texto e em língua inglesa, contendo até 150 palavras, indicando ao leitor contexto teórico, temático e problemático do artigo, finalidades, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas;
- Palavras-chave (de três a cinco), na língua de origem do texto, separadas entre si por ponto, e com as iniciais maiúsculas, representando o conteúdo do artigo;
- Corpo do Texto, que não deve ter identificação dos autores, deve apresentar fielmente os mesmos títulos indicados, seguidos do desenvolvimento do conteúdo do artigo, incluindo figuras e tabelas. (O nome do autor será inserido no formulário de submissão, nos campos destinados ao preenchimento dos metadados);
- O arquivo submetido deve ser do tipo Microsoft Word (.doc) ou Open Document Format texto (.odt);
- Os artigos deverão ter sua extensão ditada pela necessidade de clareza na explicitação dos argumentos, respeitado o limite de 33.000 a 50.000 caracteres com espaço, incluindo resumo e abstract, títulos, notas de fim e referências bibliográficas, espaçamento de linha 1½, uma fonte legível, tamanho 12; ênfase de expressões no corpo do texto em itálico, ao invés de sublinha ou negrito (exceto em endereços URL); citações breves no interior do parágrafo, entre aspas; citações longas, em parágrafo com recuo, sem aspas, fonte menor; notas de fim, fonte menor; figuras (jpg; png) e tabelas inseridas no corpo do texto, e não em seu final; títulos e sub-títulos destacados, fonte maior, e numerados;
- Resenhas, assim como relatos e discussão de pesquisas ou experiências em andamento devem ter 1.500 a 3.000 palavras de igual formatação ao descrito acima, podendo excepcionalmente ultrapassar este limite, a critério da revista, ouvido o conselho editorial;
- Resumos de teses – relacionados à temática central da revista – devem ter 150 a 500 palavras;
- Artigos aceitos para publicação na seção Enfoque Especial (On focus) possuem autonomia em seu formato de apresentação.
- Os textos dos artigos devem seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

# Sumário

## GILBERT SIMONDON, PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO, CULTURA TÉCNICA

Editorial	11
Individação e Informação em Gilbert Simondon Liliana da Escóssia	19
Putting the Event in its Place Felix Rebolledo	31
Da Natureza do Artifício e dos Artifícios da Natureza: Simondon entre o Natural e o Artificial Luiz Artur Costa Tania Galli Fonseca Margarete Axt	45
O ciclo inventivo da imagem Virginia Kastrup Filipe Herkenhof Maria Clara de Almeida	59
Simondon e a invenção técnica Sávio Laterce	75
Vida e Técnica: Ressonâncias do pensamento de Canguilhem em Simondon Elton Corbanezi	85
Corpos Associados: a Arte e o ato de experienciar de acordo com Gilbert Simondon Andréia Machado Oliveira	101
Arte e percepção: as contribuições de Simondon para pensar o alcance político da experimentação sensível Gustavo Ferraz	115

A Individuação Fotográfica Vanessa Maurenre Rafael Diel	131
Plantas, máquinas e interafectividade Carlos Augusto Moreira da Nóbrega	139
Por um conceito de vivacidade Luis Eduardo Aragon	147
A ética da metaestabilidade e a direção ética da clínica Silvia Tedesco Cristiano Rodrigues	159
Simondon e a possibilidade de uma visão ontológica da educação contemporânea Aline Veríssimo Monteiro	171
Resumos	187



# Abstract

## GILBERT SIMONDON, INDIVIDUATION PROCESS, TECHNICAL CULTURE

Editorial	11
Individuation and Information in Gilbert Simondon Liliana da Escóssia	19
Colocando o Acontecimento no seu Lugar: Territórios, Corpos, Limiares Felix Rebolledo	31
About the nature of the artifice and the artifices of the nature: Simondon between the natural and the artificial Luiz Artur Costa Tania Galli Fonseca Margarete Axt	45
The Inventive Cycle of the Image Virginia Kastrup Filipe Herkenhof Maria Clara de Almeida	59
Simondon and technical invention Sávio Laterce	75
Life and technique: Resonances of Canguilhem's thought in Simondon Elton Corbanezi	85
Associated Bodies: Art and the Act of Experience According to Gilbert Simondon Andréia Machado Oliveira	101
Art and perception: Simondon's contributions for political range interpretation of sensible experimentation Gustavo Ferraz	115

The photographic individuation Vanessa Maurente Rafael Diel	131
Plants, machines and the interlacing of affective bonds Carlos Augusto Moreira da Nóbrega	139
To a concept of vivacity Luis Eduardo Aragon	147
The Ethics of Meta-Stability and the Clinical Direction Silvia Tedesco Cristiano Rodrigues	159
Simondon and the possibility of an ontological approach of the contemporary education Aline Veríssimo Monteiro	171
Thesis abstracts	187

# Editorial

## *Simondon, o meio de um pensamento processual*

O número **Simondon, o meio de um pensamento processual**, da revista *Informática na Educação: teoria & prática* traz, em uma abordagem transdisciplinar, as contribuições do pensamento do filósofo francês Gilbert Simondon, cuja obra permanece pouco difundida no Brasil. Mais conhecido como filósofo da técnica e da individuação, pelas obras *Du mode d'existence des objets techniques*, *L'individu e sa genèse physico-biologique* e *L'individuation psychique et collective*, e outras publicações mais recentes que vem ampliando estas contribuições para diversos campos do saber na contemporaneidade. Alguns princípios e formulações marcam o pensamento processual de Simondon: o privilégio concedido ao devir, ao tempo e à relação. O conceito de relação ocupa aí um lugar de gênese e de transformação, de plano constitutivo situado aquém e além dos termos, dos sujeitos e objetos, fazendo coincidir a atividade relacional com o próprio processo de individuação. Processo que se apresenta como a principal base para a sua análise sobre os objetos técnicos, sobre as relações entre o humano e a técnica, ou antes, entre o humano e a matéria, relações não mais de dominação, mas de composição entre duas formas.

Deste modo, Simondon (1989) aborda as injunções entre humano e técnica, buscando apreender a experiência humana a partir da realidade técnica que circunda suas criações. Por isso seu pensamento é de extrema importância para a nossa época, uma vez que pensar sobre a tecnologia na atualidade implica em sair de posições que dissociam a dimensão do humano e da técnica e entrar na gênese dos objetos tecnoestéticos, a fim de entender o próprio humano e o não humano.

As investigações de Simondon sobre a cultura técnica aportam conceitos caros para se pensar modos de ser e estar na contemporaneidade, como meio associado, tecnicidade, informação, concretização, metaestabilidade, transdução, dentre outros explorados pelos autores que contribuíram com esse número. Procuramos reunir artigos que tratassem mais diretamente de conceitos e questões tecnológicas e outros que evidenciam a propagação destes para outros campos como a Arte, a Clínica e a Educação, num movimento transdutivo, próprio do pensamento simondoniano.

Nesse sentido, com o intuito de propagar o pensamento de Simondon e ampliar sua rede de reflexões, esta publicação conta ainda com um link para os artigos da revista canadense *Inflexions: a journal for research-creation*, com seu número especial sobre a obra de Gilbert Simondon (<http://www.inflexions.org/no5.html>). Simetricamente, na revista *Inflexions* há um link para esta revista, sendo esta parceria resultado de pesquisas realizadas no *Sense Lab: a laboratory for thought in motion*/Canadá e no PGIE/UFGRS/Brasil, promovendo um diálogo com autores brasileiros e internacionais sobre a importância da obra de Gilbert Simondon. Acredita-se que tal trabalho em conjunto possa viabilizar uma fecunda discussão sobre a cultura técnica, considerando a tecnologia como modo de subjetivação.

Os artigos iniciais contribuem com reflexões diretas sobre alguns conceitos de Simondon, relacionando-os com diversos autores e campos de conhecimento. No artigo *Individação e Informação em Gilbert Simondon*, **Liliana da Escóssia** enfatiza o caráter processual do pensamento simondoniano, cuja perspectiva opera um desvio de posições substancialistas ou hilemórficas, retirando a supremacia da forma, da substância e dos seres individuados. Inserida em uma rede conceitual que inclui pensadores como Deleuze, Guattari, Nietzsche, a teoria da individuação de Simondon apresenta-se como estratégia de superação de uma visão dos seres como formas estáveis e idênticas a si próprias, na qual menospreza-se o processo, o devir, a diferença, a irreversibilidade temporal. Tendo como eixo de análise conceitos como metaestabilidade, pré-individual, transdução, intensidade e campo problemático, a forma é pensada não como *princípio* de individuação, que age de cima ou do exterior, mas como informação, entendida enquanto troca significativa e irreversível que caracteriza todo processo de individuação.

Na sequência, o autor **Felix Rebolledo**, no artigo *Putting the Event in its Place*, faz uma reflexão sobre o que constitui e diferencia espaço, lugar e acontecimento a partir de algumas intersecções entre Gilbert Simondon, Gilles Deleuze e Alfred N. Whitehead. Ideias como contêiner, limiar, inclusão, território, agenciamento, individuação e meio são problematizadas nessa abordagem, fazendo um percurso desde noções euclidianas de espaço com três dimensões que localiza o lugar como um espaço separado do tempo, dissociando sujeitos e objetos; até noções contemporâneas de espaço-tempo que se produz a partir de processos de individuações em sucessivos acontecimentos.

No artigo *Da Natureza do Artíficio e dos Artíficios da Natureza: Simondon entre o Natural e o Artificial*, **Luis Artur Costa, Tania Galli Fonseca e Margarete Axt** trazem para a discussão um tema crucial da cultura técnica contemporaneidade: concepções sobre o natural e o artificial. Partem de uma visão de mundo da Natureza clássica que *opera nas linhas simétricas da Harmonia Divina*; cruzam pelos séculos XVIII e XIX em que a Natureza passa pelo crivo da matemática, visando através dos cálculos uma ciência precisa e previsível; e chegam no contemporâneo com Alfred Whitehead, com seu conceito de apreensão e os modos relacionais em constante processo sem substâncias ou indivíduos essenciais; e com Gilbert Simondon, concebendo o ser como a metaestabilização de uma ressonância, não existindo uma divisão entre objetos técnicos, animais e plantas. Como Costa e Fonseca colocam, *o fundamental nesta perspectiva é abandonar a substancialização do conceito de artificialidade* e pensar uma ontologia que afirma o mundo como uma relação em devir.

Em *O ciclo inventivo da imagem* **Virginia Kastrup, Filipe Herkenhoff e Maria Clara de Almeida** discutem algumas das principais idéias desenvolvidas por Gilbert Simondon em seu livro *Imagination et invention* (2008). Com base em uma concepção dinâmica da imagem, Simondon afirma que imagem e invenção não se equivalem, mas formam um ciclo que consiste em um incessante processo de transdução, composto por quatro fases distintas: imagem motora, imagem perceptiva, imagem *a posteriori* ou símbolo e invenção. Tomando a invenção como a última fase do ciclo da imagem, destacam a referência a uma causalidade circular, que questiona a dicotomia entre imagem material e imagem mental, inserindo-as em um mesmo processo transdutivo. Os autores analisam ainda as ressonâncias entre a concepção de Simondon e o conceito de cognição inventiva.

No artigo *Simondon e a invenção técnica*, **Sávio Laterce** expõe o conceito de invenção técnica, tal como proposto por Simondon, distinguindo-o inicialmente do conceito de criação ao mesmo tempo em que destaca sua dimensão coletiva e anônima. Aproxima o pensamento de Simondon de outros pensadores como Hume e Bergson e discute conceitos como relação, vida e tempo, invenção e liberação, autonomia das máquinas e autonomia dos seres vivos, assim como o embate entre as invenções e as imposições sociais. O autor mostra, a partir de Simondon e outros autores citados, como toda invenção e evolução técnica se dá por meio de um vínculo relacional, que co-implica humano e objeto.

Em *Vida e Técnica: Ressonâncias do pensamento de Canguilhem em Simondon*, o autor **Elton Corbanezi** experimenta a idéia de que Simondon estabelece sua filosofia dos objetos técnicos por meio da diferenciação com os seres vivos, mas uma diferenciação operada por analogia ao mundo animado, para então, como ação política do pensamento filosófico, pensar a relação e tensão do homem com o mundo, intermediadas pela técnica, como um *continuum* natural-cultural. Para tal, o artigo demonstra como Simondon não descarta uma filosofia biológica da técnica, uma vez que sua ontogênese dos objetos técnicos pode encontrar ressonâncias no vitalismo fisiológico de Canguilhem.

Os artigos subsequentes trazem o pensamento de Simondon para áreas específicas do conhecimento, como a Arte, a Clínica e a Educação. No campo da Arte, o artigo *Corpos Associados: a Arte e o ato de experienciar de acordo com Gilbert Simondon*, de **Andréia Machado Oliveira**, parte de formulações e conceitos extraídos da filosofia técnica de Simondon para afirmar um modo de entendimento da arte que se sustenta numa ontologia da experiência com a obra, ou, como ressalta a autora, *na obra de arte*, na qual esta é entendida a partir de seus aspectos constitutivos. Conceitos como meio associado, individuação, tecnicidade, elemento, sistema metaestável e transdução são utilizados para pensar a obra de arte como objeto tecnoestético produzido por certa tecnologia e que aporta tecnicidades, somente podendo ser entendido a partir do sistema obra-humano-meio.

**Gustavo Ferraz** aborda o acontecimento artístico em *Arte e percepção: as contribuições de Simondon para pensar o alcance político da experimentação sensível*, afastando-se de duas armadilhas do pensamento dicotômico: a análise do aspecto formal e objetivo da obra, na qual abre-se mão da dimensão da experiência e das relações da arte com outros processos vitais; e análise dos significados e efeitos da obra, o que remete a uma abordagem subjetivista das intenções ou motivações do artista e às expectativas e preferências do espectador. A partir de uma discussão da leitura inventiva que Simondon realiza da Psicologia da *Gestalt* e articulando-a com o trabalho de autores como G. Deleuze e F. Guattari, o autor propõe que se pense a consistência impessoal da obra e sua potência de novas atualizações ou individuações. Aponta assim para uma dimensão não recognitiva da percepção na experiência com a arte, onde a obra se coloca como dispositivo de experimentação, conferindo à experiência com a arte uma dimensão política de produção de subjetividade.

O artigo *A Individuação Fotográfica*, de **Vanessa Maurenente e Rafael Diehl**, tece relações entre a produção fotográfica e a teoria da individuação proposta por Gilbert Simondon, entendendo a fotografia como uma das fases do processo de individuação que inclui os níveis físico, vital e

psicossocial. Os autores também buscam em Foucault aportes sobre relações entre fotografia e discurso, colocando a importância da fotografia englobar o conjunto de máquinas, suportes e códigos. Por fim, afirmam a potencialidade dos campos transindividuais para se pensar não apenas do processo do fotografar, mas todos os processos nos quais a vida humana está constitutivamente relacionada.

No artigo *Plantas, máquinas e interafectividade*, **Carlos Augusto Moreira da Nóbrega** aborda o acoplamento entre plantas e sistemas artificiais no campo da Arte e Tecnologia e da Filosofia, visando entender o vivo além do humano e em um sistema híbrido. Para tal, busca apoio na concepção de cultura técnica de Gilbert Simondon que visa unir natural e artificial em um mesmo sistema metaestável, afirmando a possibilidade de indeterminação das máquinas a partir de interferências do humano, esclarecendo que o observador ativa o sistema no qual se encontra engajado através de seu processo de fruição.

No campo da clínica, o artigo *Por um conceito de vivacidade*, de **Luis Eduardo Aragon**, apresenta o conceito de vivacidade do ser a partir de intuições teóricas e clínicas encontradas principalmente nas obras de Simondon e Winnicott. Ferramentas conceituais da teoria da individuação de Simondon, como relação, topologia e transindividual, são utilizadas para compor a noção de vivacidade, como potência que se instaura entre as ações do sujeito psicossomático e do coletivo transindividual. O autor afirma a necessidade de produção de uma clínica para os nossos dias, em que o plano de engendramento das sensações se configura como o próprio território ético e político no qual são produzidos os pensamentos, as sensações e percepções, bem como as formas contemporâneas do adoecer.

Em *A ética da metaestabilidade e a direção da clínica*, **Silvia Tedesco e Cristiano Rodrigues** problematizam a direção da ética clínica na atualidade, frente às frequentes exigências de diagnósticos e prognósticos precisos, que estabelecem *a priori* a direção do tratamento. Com base em Simondon e Foucault, os autores distanciam-se de uma concepção ética ligada a simples conformidade, ou não, aos códigos existentes, extraídos de *verdades* universais, para afirmá-la como invenção de novos modos de relação com os códigos. A ética da metaestabilidade, de Simondon, comparece para explicitá-la em seu caráter imanente. O sentido do ato ético não está dado numa instância transcendente, mas é inerente ao próprio ato, naquilo que ele é capaz de produzir, nos nexos que estabelece com o meio associado - esse sistema maior formado pelo humano e pelo mundo.

Finalmente, em *Simondon e a possibilidade de uma visão ontológica da educação contemporânea*, **Aline Veríssimo Monteiro** problematiza o projeto educacional moderno que, em sua concepção original, teria objetivado a formação de um indivíduo racional, civilizado, autônomo, realizando uma cisão entre conhecimento e ser à qual corresponderiam outras duas reduções: a que identifica o conhecimento à razão científica, e a que identifica o sujeito ao sujeito do conhecimento científico. Com base na ontologia de Gilbert Simondon e, especialmente, no conceito de metaestabilidade, a autora propõe que se pense um projeto educacional pertinente ao tempo contemporâneo, nomeado por ela como Cultura Comunicacional Contemporânea (CCC).

As temáticas exploradas pelos artigos reunidos neste volume e as problemáticas levantadas evidenciam o que Deleuze já nos dizia sobre a importância da filosofia da técnica e da individuação de Simondon: “Os novos conceitos estabelecidos por Simondon parece-nos de uma extrema importância: sua riqueza e sua originalidade impressionam vivamente ou influenciam o leitor. E o que Simondon elabora é toda uma ontologia, segundo a qual o ser nunca é Uno...”<sup>1</sup>.

Reencontrando e renovando problemas e conceitos clássicos da Filosofia, Simondon nos brinda com uma filosofia da técnica e uma ética que se torna urgente em uma época na qual os avanços tecnocientíficos reconfiguram incessantemente os modos de subjetivação.

Andréia Machado Oliveira

Liliana da Escóssia

Editoras Associadas

---

1 Deleuze, Gilles. “Gilbert Simondon, o indivíduo e sua gênese físico-biológica”. In PELBART, P.; COSTA, R.(Org.). *O reencantamento do concreto*. Cadernos de subjetividade. São Paulo: Hucitec. 2003, pág.124.





**Gilbert Simondon**  
**Processo de Individuação**  
**Cultura Técnica**